

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Journal do Brasil*

Class.:

Data:

*12.05.81*

Pg.:

# Padre revela que xavantes se pintaram para guerrear

**Cuiabá** — “Os índios xavantes das tribos localizadas na região de Barra do Garças estão pintados e ameaçam guerrear”. A notícia foi trazida a Cuiabá pelo Padre José de Moura Silva, delegado do Cimi em Mato Grosso. Ele acha que os índios já não acreditam que o homem branco atenda aos pedidos de providências em defesa de suas terras constantemente invadidas por fazendeiros e grileiros.

Padre José diz que grande número de xavantes vive atualmente em terras boas e produtivas e está disposto a lutar para mantê-las. Já os fazendeiros alegam que as terras não são reservas indígenas e nem sequer áreas demarcadas pela Funai e, portanto, são áreas de terras devolutas.

### Funai nada sabe

A Delegacia Regional da Funai nada sabe a respeito de uma ameaça de levante das tribos xavantes, em Mato Grosso. Seus funcionários negam-se a comentar o assunto. A Delegacia Regional do INCRA também diz ignorar a ameaça e acrescenta que as declarações do Padre José de Moura Silva serão apuradas.

“Acredito que os xavantes estejam reunidos em conselho para deliberarem que atitudes tomar, razão por que estão pintados”, declara Padre José, que informa que a notícia já foi transmitida às autoridades competentes, “evitando dessa maneira uma guerra entre xavantes e brancos”.

### Dom Tomás

— Os índios têm uma capacidade muita grande de resistência. Mas, se a política indi-

genista que hoje aí está não mudar, dentro de 20 anos acaba tudo: não haverá mais tribos — advertiu o Bispo de Goiás Velho e vice-presidente do Cimi, Dom Tomás Balduino, que acredita que “a tendência é piorar; antes, o índio era um estorvo ao desenvolvimento, agora é objeto de segurança nacional”.

Dom Tomás comentou o “avanço sobre as terras dos índios”, por órgãos governamentais e empresas particulares. Citou com exemplo o Proálcool, os projetos de mineração e a construção de represas hidrelétricas e rodovias federais. “Praticamente não existe área indígena que não tenha problemas de terra”, acrescentou.

Dom Tomás fez estas declarações em entrevista no Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, pouco antes de sua palestra sobre a Questão do Índio, no auditório da Universidade Santa Úrsula, a convite do Comitê de Defesa da Amazônia e da Comissão Pró-Índio.

O Bispo mencionou casos concretos de que são vítimas os índios. Há uns 10 anos, por exemplo, a Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia) tomou dos índios tapirapés a Fazenda Tapiraguaia, no Norte de Mato Grosso. No Vale do Guaporé, onde estão as aldeias dos nambiquaras, será construída em breve a BR-364 (Cuiabá—Porto Velho), financiada pelo Banco Mundial. Em Tucuruí, aldeias indígenas serão submersas pela construção de mais uma barragem e, em Juruema (Norte de Mato Grosso), o Proálcool é ameaça à vista para as terras dos índios.